

Sumário

1. OBJETIVO	1
2. ÂMBITO DE APLICAÇÃO	1
2.1. Empresa	1
2.2. Área.....	1
4. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	4
5. RESPONSABILIDADES	4
6. REGRAS BÁSICAS	4
7. Criação de Código de Serviço	5
8. Criação de Código de Material	5
8.1.2 Material classificado como COM	6
9. CONTROLE DE REGISTROS.....	6
10. ANEXOS.....	6
11. REGISTROS DAS ALTERAÇÕES	7

1. OBJETIVO

Estabelecer os procedimentos para cadastramento de materiais e serviços utilizados em obras de investimento em subestação, linhas de distribuição e sites de telecomunicação, de acordo com o MCPSE – Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico, em consonância com o MCSE – Manual de Contabilidade do Sistema Elétrico e PRORET – Procedimentos de Regulação Tarifária, disciplinar as funções e as responsabilidades das áreas Engenharia das Empresas Distribuidoras do Grupo CPFL Energia que participam desse processo.

2. ÂMBITO DE APLICAÇÃO

2.1. Empresa

Empresas Distribuidoras do Grupo CPFL Energia.

2.2. Área

Suprimentos, Contabilidade, Controladoria, Engenharia, Centro de Serviços e Operação da Subtransmissão.

Documento	Categoria	Versão	Aprovador por	Data publicação	de	Página
16137-10137	Procedimento Instrução	2.0 4.2	Nilton Cesar Aparecido Marciano	21/12/2021	1 de 7	

3. DEFINIÇÕES

Ativos de Subestações: são os equipamentos e instalações responsáveis para manobrar e transformar a energia elétrica nas tensões 230kV, 138kV, 88kV, 69kV, 44kV, 34,5kV, 26,4kV, 15kV e 6,6kV.

Ativos de Linhas de Transmissão e Distribuição: são as instalações responsáveis pelo transporte de energia elétrica nas tensões de 345kV, 230kV para Transmissão, 138kV, 88kV, 69kV, 44kV, e 34,5kV para Distribuição.

Ativos de Medição de Faturamento: são os equipamentos responsáveis pela medição de energia elétrica nos pontos de fronteira onde existe compra e venda de energia, viabilizando a emissão e recebimento das notas de faturamento da empresa.

Ativos de Telecomunicação e Automação: são os equipamentos, sistemas e instalações responsáveis pelo tratamento e transmissão de voz e dados, tanto operativos como corporativos, e supervisão, controle, proteção e comando à distância.

Obra: Designação genérica de todo e qualquer tipo de construção, ampliação, reforma, e substituição de ativos, realizada por execução direta e indireta por pessoas físicas ou jurídicas, que o Grupo CPFL possa utilizar. No Sistema SAP R/3 toda obra é tratada como serviço.

Obras realizadas com turma própria: Obras executadas com equipes compostas de pessoas pertencentes ao quadro de colaboradores do Grupo CPFL para a elaboração dos projetos, construção e montagem dos ativos em subestações e linhas de transmissão.

Obras realizadas em Regime Turn Key: Obras executadas através da contratação de terceiros para a elaboração dos projetos, construção e montagem dos ativos em subestações e linhas de transmissão. O material pode ser fornecido pela CPFL, pelo fornecedor ou de forma mista entre as duas partes. O fornecedor do serviço entrega o ativo pronto para operação.

Pacote de obras – conjunto de obras turn key reunidas em uma única cotação junto aos fornecedores dos serviços e materiais. Este pacote recebe um número sequencial, como exemplo: pacote de obras 18 ou simplesmente pacote 18.

Material: Designação genérica que engloba equipamentos, componentes, acessórios, instrumentos, ferramentas, sobressalentes, matérias-primas, produtos acabados e materiais em geral.

Material cadastrado: Material criado no Mestre de Materiais do Sistema SAP R/3.

Material de estoque ou fornecido por terceiros: Material utilizado na construção e manutenção de linhas de transmissão, subestação, estocáveis, cujo controle na cadeia logística prevê a etapa de armazenamento interno, ou fornecido diretamente na obra por fornecedores cadastrados no Grupo CPFL.

Documento	Categoria	Versão	Aprovador por	Data de publicação	Página
16137-10137	Procedimento Instrução	2.0	Nilton Cesar Aparecido Marciano	21/12/2021	2 de 7

Material de investimento: Material que deve ser registrado contabilmente nas contas do Ativo Imobilizado em Serviço (AIS) e no cadastro de Controle Patrimonial.

Material de operação (despesa): Material de manutenção que não deve ser registrado contabilmente nas contas do Ativo Imobilizado em Serviço (AIS) e no cadastro de Controle Patrimonial.

Tipo de unidade de cadastro – TUC: Um conjunto (família) de bens que têm a função idêntica ou semelhante.

Unidade de cadastro – UC: É a parcela do Patrimônio que caracteriza o conjunto de bens, família, que tem a função idêntica ou semelhante no serviço de energia elétrica, que deve ser registrada individualmente no Controle Patrimonial.

Unidade de adição e retirada – UAR: É a parcela ou todo de uma UC que adicionada, retirada ou substituída deve ser refletida no Ativo Imobilizado em Serviço (AIS).

Componente Menor – COM: É a parcela de uma Unidade de Adição e Retirada – UAR, que, quando adicionada, retirada ou substituída, não deve refletir nos registros contábeis do “Ativo Imobilizado”. Entretanto, ocorrendo a adição de Componente Menor

– COM em conjunto à Unidade de Adição e Retirada – UAR, este COM deve integrar o custo desta UAR.

Serviço: Designação genérica de todo e qualquer tipo de produto de atividade humana que, sem assumir a forma de um bem material, satisfaz uma necessidade de interesse para o Grupo CPFL, tais como: demolição, conserto, instalação, montagem, operação, conservação, reparação, adaptação, manutenção, transformação, transporte, locação de bens, publicidade, seguro ou trabalho técnico profissional.

Serviço cadastrado: Serviço registrado no Mestre de Materiais (tipo de material DIEN). **Observação:** mesmo se tratando de um serviço padronizado, usualmente regido por GED e com mesma codificação de NCM, que se aplica o Mestre de Serviços, este não é utilizado pois não há compatibilidade com PEP.

Plano Estruturado de Projeto – PEP: Estrutura para registro no SAP dos materiais e serviços aplicados nas obras que possibilitará, em conjunto com os lançamentos contábeis, gerar o ativo imobilizado em serviço – AIS.

Materiais e Serviços Validados – Relação de códigos de materiais e serviços que passaram por análise do RRB e foram classificados como aptos a serem utilizados em obras de investimento.

Documento	Categoria	Versão	Aprovador por	Data	de	Página
16137	Procedimento	2.0	Nilton Cesar Aparecido Marciano	21/12/2021	3 de 7	

4. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

A codificação dos materiais e serviços deve estar em consonância com o MCPSE – Manual de Controle Patrimonial do Sistema Elétrico, MCSE – Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, PRORET – Procedimentos de Regulação Tarifária e é parte importante na formação do controle patrimonial para registro das operações de cadastro e movimentação de bens e instalações que compõem o patrimônio do serviço concedido.

O módulo SAP – MM trata do cadastro destes códigos, tanto de material como de serviço.

Esta orientação trata dos procedimentos que visam disciplinar o gerenciamento destes códigos desde sua criação até sua aplicação nos diversos processos.

Os procedimentos aqui descritos estão em linha com as especificações do sistema SAP – módulo MM, cuja gestão em relação ao processo de criação de código é regida por Suprimentos.

5. RESPONSABILIDADES

Suprimentos, Engenharia, Central de Serviços, RRB dentre outros.

6. REGRAS BÁSICAS

Foi elaborada pelo RRB uma lista de códigos de materiais UAR e serviços classificados como aptos a serem utilizados em obras de investimento.

As planilhas com cada lista de materiais classificados como UAR e serviços validados, descritos nos itens que seguem, estão postadas no Servidor caminho “\\pfl-cps- file\DRTP\0 Documentos\Materiais e Serviços Validados PEP”.

Cada material ou serviço necessário à obra de investimento deve estar associado a um código específico do SAP que retrate fielmente a codificação ANEEL de forma biunívoca.

Cabe ao responsável pela especificação da obra elaborar a lista de materiais e serviços conforme tabelas de código de materiais e serviços validados.

As horas trabalhadas com turma própria são apontadas no projeto PEP de forma direta, não necessitando de código de serviço.

Não existindo um código validado que atenda a especificação, para a criação de um novo código deve ser seguido o procedimento dos itens que seguem.

Documento	Categoria	Versão	Aprovador por	Data	de	Página
16137-10137	Procedimento Instrução	2.0 4.2	Nilton Cesar Aparecido Marciano	21/12/2021	4 de 7	

7. Criação de Código de Serviço

As obras contratadas em regime turn key, realizadas por terceiros, devem ter seus serviços codificados de acordo com a aplicação em conformidade com o MCSE.

O arquivo “Serviços Turn-key SE_LT Validados” deve ser padrão para todos os serviços contratados nesta modalidade.

De forma semelhante, os serviços contratados através de contrato CCM-T, devem utilizar os códigos que estão listados na planilha “Serviços CCM-T 2 Validados”.

O arquivo “Materiais e Serviços com UAR SE_LT Validados” contém alguns códigos de serviços que contém associado a classificação de UAR. Tratam-se de serviços que em seu resultado compõe uma estrutura caracterizada pelo MCPSE como UAR. Desta forma, quando um novo código for criado deve-se atentar para esta análise, se é preciso criar a aba “Classificação” no novo código de serviço.

Alguns pagamentos efetuados a órgãos governamentais e indenizações de terceiros que não possuem a característica de serviços de terceiros, não tem codificação, são os pagamentos efetuados através de FI – Módulo Financeiro do SAP. Para lançamento destes valores deve ser utilizada a planilha “Custos - Servidão e Terrenos”.

A solicitação para criação de novo código de serviço deve ser feita através do portal de serviços, aplicativo CRM, seguindo o padrão de códigos estabelecido pela Gestão da Base de Ativos.

8. Criação de Código de Material

8.1.1 Material classificado como UAR

Material classificado como UAR é todo aquele que é descrito no MCPSE como TUC – Tipo de Unidade de Cadastro.

Apesar da grande quantidade de códigos de materiais cadastrados no SAP, muitos deles não obedecem a classificação do tipo de Unidade de Cadastro descritas no MCPSE.

Sendo assim, é importante que estes códigos reflitam a sua aplicação na obra.

O arquivo “Materiais e Serviços com UAR SE_LT Validados” contém a lista de materiais já classificados corretamente e validados.

Caso o material procurado não for encontrado, deve ser aberto chamado via portal de serviços, aplicativo CRM, cadastro de materiais, para a criação do novo código. Deve-se atentar para criar a aba “Classificação” no novo código conforme classificação do MCPSE.

Documento	Categoria	Versão	Aprovador por	Data publicação	de	Página
16137	Procedimento Instrução	2.0	Nilton Cesar Aparecido Marciano	27/12/2021	5 de 7	

8.1.2 Material classificado como COM

A ANEEL não exige classificação específica para o código de material de componentes menores.

Porém, deve haver coerência entre a utilização dos códigos existentes e a aplicação do material na obra. A descrição deve estar clara para que o componente utilizado tenha a característica de complemento ao material principal – UAR.

Ainda, a descrição do material utilizado deve ser criteriosa de forma a não causar a impressão de ser material de consumo, ou seja, material de despesa. Como exemplo, podemos citar como material de despesa: fita isolante, thinner, chapa, material de revestimento dentre outros.

Se o material procurado no cadastro MM (SAP) não for encontrado ou não estiver validado, deve ser aberto chamado via portal de serviços, aplicativo CRM, cadastro de materiais, para a criação do novo código.

9. CONTROLE DE REGISTROS

Identificação	Armazenamento e Preservação	Proteção (acesso)	Recuperação e uso	Retenção	Disposição
Procedimento	GED - Gerenciador de Documentos	Somente Público Interno com acesso ao sistema GED	Por número de documento e palavras chaves	Até a próxima atualização do documento	Substituir

10. ANEXOS

Não possui.

Documento	Categoria	Versão	Aprovador por	Data publicação	de	Página
16137 10137	Procedimento Instrução	2.0 4.2	Nilton Cesar Aparecido Marciano	21/12/2021	6 de 7	

11. REGISTROS DAS ALTERAÇÕES

11.1. COLABORADORES

Empresa	Colaborador
CPFL Paulista	Carlos César Linhares
CPFL Paulista	José Luiz Oliveira de Almeida
CPFL Paulista	Eliezer Luiz Bora
CPFL Paulista	Marcelo de Moraes
CPFL Paulista	Antonio Jose Gomes Amaro
CPFL Paulista	Eder Soares de Araujo
CPFL Paulista	Marcos Machado Sales
CPFL Paulista	Abel Aparecido Roma Nunes
CPFL Paulista	Regis Mariano Gonçalves
CPFL Paulista	Paulo Henrique Bergamo Nardari
CPFL Paulista	Valdir Léo Argondizio
CPFL Paulista	Roberto Antonio Barbosa
CPFL Paulista	Eduardo Henrique Trepodoro
CPFL Paulista	Alex Almeida Pignatti
CPFL Piratininga	Paulo Alessandro Ruiz
CPFL RGE	José Antonio R de Almeida
CPFL Santa Cruz	Luiz Fernando Velo
CPFL Jaguari/Mococa/Leste e Sul Paulista	Eduardo Senise da Silva

11.1.2. ALTERAÇÕES

Versão anterior	Data da versão anterior	Alterações em relação à versão anterior
0.0	18/08/2014	
1.0	26/08/2019	Adequação do texto em consonância com o processo de criação de código através do portal de serviços – CRM. Criação da pasta “DRTP\ 0 Documentos” no servidor “\pfl-cps-file”
2.0	20/12/2021	Padronização do documento em atendimento à Norma Zero

Documento	Categoria	Versão	Aprovador por	Data publicação	de	Página
16137	Procedimento Instrução	2.0	Nilton Cesar Aparecido Marciano	21/12/2021	7 de 7	